

EDITORIAL

A Ciência está amplamente presente no cotidiano da nossa sociedade – tais como na forma de máquinas, processos e aplicativos diversificados. Esta temática está presente também em decisões mais complexas, como aquelas que envolvem a saúde pública, políticas relacionadas ao aquecimento global, o uso de inteligência artificial em nossas relações sociais, ou questões éticas. Há um aparente consenso de que uma sociedade democrática, assim como os meios de divulgação/difusão científica, deve promover debates sobre questões de ciência e tecnologia que afetam a população.

Ao compreender que o conhecimento social da ciência empodera os cidadãos, apresentamos o fruto de estudos de pesquisadores do Posgrado de Sociología de la Salud y Nutrición da Universidad Autónoma del Estado de México sobre o discurso oficial da realidade da saúde que não contempla a voz de usuários mexicanos, baseando-se em representações sociais. As comunidades humanas, com o desenvolvimento histórico de conhecimentos e práticas em torno de processos de vida humana, como saúde, doença e morte, tem formado um campo específico de conscientização e intervenção, progressivamente materializado em Organizações especializadas para promover a saúde e confrontar a doença.

A urbanização no Brasil tem levado a um desequilíbrio ambiental em áreas densamente povoadas, com aumento desproporcional na abundância de espécies alóctones – animais e humanas -, refletindo-se em uma intensificação do encontro/interação homem-serpentes, desequilíbrio das condições de saúde humanas em área rural e do trabalho urbanizado. O ofidismo vem despontando como uma das principais condições de saúde tropicais negligenciadas do século 21. Desde 1986, o Programa Nacional de Ofidismo financia o mapeamento de serpentes e ações de educação ambiental com o objetivo de mitigar o número de acidentes e melhorar a convivência entre homens e estes outros elementos do ambiente ecossistêmico. O envelhecimento progressivo da população urbana/rural repercute na sociedade, podendo- e configurar em problema social

no mundo, no Brasil e no Nordeste brasileiro. Salienta-se aqui a relevância de avaliar e compreender as morbididades e o índice de autonomia e independência dos idosos residentes/resilientes em áreas rurais, o que sinaliza o descaso com este grupo populacional que não participou do êxodo rural. O êxodo rural, enquanto fenômeno social, é regido pela atração que as cidades exercem sobre a população rural que migra para as cidades, especialmente as mais industrializadas, em busca de emprego – civil ou militar – melhores de condições de vida, bem estra e saúde.

A industrialização e o desenvolvimento tecnológico, por sua vez, possibilitam a obtenção de novos materiais, treinamento de pessoal e validação de produtos, assim como também, novas abordagens para reabilitação e ensino de hábitos saudáveis. Neste sentido, a inteligência artificial tem se configurado em importante instrumento do ensino, treinamento e simulação para a saúde, beneficiando profissionais e pacientes; inclusive nos modelos preditivos e tomada de decisão sobre a dengue.

As questões de saúde infantil aqui apresentadas à reflexão de nossos leitores são antigas e contemporâneas... As parasitoses de Jeca Tatu e Monteiro Lobato ainda causam preocupações e demandam investimentos como o Plano de Vigilância e Controle Enteroparasitário Brasileiro implantado em 2005. Enquanto isso, no quinquênio da epidemia do Zika vírus, continuamos a avaliar e (re)olhar as malformações em recém-nascidos no nordeste brasileiro como avisos, alertas para o descuido e desnutrição no crescimento do novo Brasil.

Os eventos climáticos extremos impactam a saúde humana, uma vez que as doenças que mais causam mortes são sensíveis às variações do clima. Nesta edição apresenta-se análise da relação entre a seca amazônica e as interações por asma. As visitas à emergência e hospitalizações por asma decorrem de exacerbações da doença, constituem fatores de risco para morte e representam evidência de um controle terapêutico inadequado. O agravamento sazonal da asma é um

fenômeno que tem reflexo nas taxas de atendimento emergencial, nas hospitalizações e na mortalidade em determinados períodos do ano. A identificação de uma periodicidade sazonal nas internações pode prover elementos para a pesquisa de fatores ambientais e de respostas orgânicas alteradas (relação saúde-ambiente) que subsidiem a instituição de medidas preventivas. A água, por fim, é um recurso natural essencial a todas as formas de vida e aos processos metabólicos no ecossistema, sendo um elo vital na crosta terrestre, especialmente as águas pluviais de qualidade.

Agradecemos a contribuição de todos os autores dos artigos aqui publicados, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

Finalizamos este Editorial com um desejo de leituras boas da Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente, que cumpre aqui o seu papel de promover a abertura, inclusive no que diz respeito aos sentidos de leitura que se desenham nos textos publicados.

Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo
Prof. Dr. Rubens Riscala Madi
Editores-Executivos da Revista Interfaces
Científicas – Saúde e Ambiente